

# Cupiúba

*Goupia glabra* Aubl.

## Identificação

**Família:** Celastraceae.

**Nomes vulgares:** cupiúba, cupiúba-rosa, cupiúva, cutiúba, cachaceiro, peniqueiro e peroba-do-norte.

**Sinônímias:** *Glossopetalum glabrum* Gmel., *Goupia paraensis* Huber e *G. tomentosa* Aubl.

## Usos da espécie

A madeira é pesada e dura, com cerne de coloração castanho-amarelada ou bege-clara passando a castanho-avermelhada, textura média a grosseira, grã direita a irregular, resistência mecânica média e boa trabalhabilidade; apresenta moderada resistência a fungos, aos cupins e ao apodrecimento; é usada para diversas finalidades, como vigas, caibros, ripas, batentes de portas e janelas, tábuas para assoalhos e rodapés, dormentes, estacas, mourões, postes, cruzetas, pontes, caixas, engradados, torneados, móveis, embarcações, carrocerias, compensados, faqueados, lenha e carvão; o cheiro desagradável da madeira lembra o cheiro de cupim e deu origem ao nome “cupiúba”. A casca da árvore é popularmente usada como analgésico dentário. A árvore é indicada para arborização, reflorestamentos homogêneos e heterogêneos, por apresentar rápido crescimento e tolerância à luz direta.

## Descrição botânica

A árvore apresenta 10-40m de altura e copa piramidal. O tronco retilíneo e cilíndrico pode alcançar até 130cm de diâmetro; a base é reta a acanalada. A casca acinzentada, fendida longitudinalmente e densolenticelada, mede cerca de 1cm de espessura e desprende-se em lâminas largas. Os ramos e folhas novas são completamente cobertos de pêlos, tornando-se glabros somente mais tarde, o que deu origem ao nome científico. As folhas novas também apresentam estípulas lineares conspícuas que são caducas. As folhas são simples, pecioladas, com disposição alterna e medem 5-13cm de comprimento e 1,5-4cm de largura; a consistência é coriácea e a forma é elíptica ou ovado-lanceolada; o ápice é acuminado; a base é oblíqua, arredondada ou aguda; a margem é finamente serreada e a face superior é brilhante. As flores hermafroditas são muito pequenas e reunidas em umbelas axilares pedunculadas; o cálice tem 5 sépalas parcialmente livres; a corola possui 5 pétalas lineares de coloração amarelo-clara e base avermelhada; o androceu apresenta 5 estames de filetes curtos e anteras

pilosas; o gineceu tem ovário pentalocular multiovulado e 4-5 estigmas. O fruto é uma baga globosa glabra que mede 1-7mm de diâmetro; a coloração é inicialmente verde, tornando-se amarela, vermelha e finalmente preta. As sementes, em número de 1 a 5 por fruto, são amarelo-escuras, albuminosas, oleaginosas, medem cerca de 1,5mm de comprimento e 1mm de largura, e pesam em torno de 1,6-1,8mg. A plântula é tenra, pilosa e apresenta dois cotilédones foliáceos.

## Ecologia

Ocorre na região amazônica, abrangendo o Brasil, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia e Panamá. No Brasil, foi encontrada nos estados do Amazonas, Roraima, Pará, Maranhão, Mato Grosso e Rondônia. Habita a floresta tropical de terra firme, em platôs, vertentes suaves e baixios, tanto em solos arenosos quanto argilosos bem drenados. Apresenta excelente regeneração natural em clareiras e em áreas desmatadas ou levemente queimadas. A árvore é semidecídua, sendo facilmente reconhecida pela folhagem de coloração negra depositada ao seu redor. Os frutos e as sementes são dispersos por diversos pássaros e por algumas espécies de macacos.

## Floração e frutificação

A periodicidade da reprodução é anual, embora não haja sincronismo entre os indivíduos de uma população, podendo ocorrer vários estádios fenológicos ao mesmo tempo. Os picos de floração e de desfolha ocorrem normalmente na estação seca. Em Roraima, a floração foi observada entre agosto e outubro e a frutificação entre outubro e janeiro. Em Manaus, a floração ocorre entre abril e agosto e a frutificação entre junho e outubro, correspondendo, respectivamente, ao início e ao final do período de menor índice pluviométrico. Em Curuá-Una/Pará, a floração foi registrada entre maio e junho e a frutificação entre setembro e outubro. Os eventos reprodutivos podem ser observados em arboreto a pleno sol, a partir dos 5 anos do plantio, quando as árvores atingem cerca de 7m de altura e 8cm de diâmetro à altura do peito.

## Obtenção de sementes

A coleta dos frutos é feita diretamente na árvore-matriz, quando adquirem a coloração vermelho-alaranjada e iniciam a queda espontânea. Considerando

a abundância e o pequeno tamanho dos frutos, pode-se instalar um telado plástico suspenso, sob as árvores-matrizes, visando aproveitar a queda natural e a provocada pelos dispersores. Os frutos devem ser transportados protegidos do sol e acondicionados em sacos de ráfia para evitar excesso de umidade, aquecimento e proliferação de microrganismos.

## Beneficiamento

Consiste na maceração dos frutos sobre peneira fina e lavagem das sementes em água corrente. O número de sementes por quilograma varia entre 555.555 e 625.000 unidades. O peso de mil sementes varia entre 1,6 e 1,8g. O grau de umidade das sementes é de aproximadamente 6%.

## Armazenamento das sementes

Sob condições não controladas, a longevidade das sementes varia de 2 a 5 meses. O comportamento no armazenamento ainda não foi definido, mas as sementes são provavelmente ortodoxas, podendo ser armazenadas, quando secas, em embalagens impermeáveis, sob refrigeração ou congelamento, por período superior a 1 ano.

## Germinação das sementes

A germinação é epigea e fanerocotiledonar. O início da germinação ocorre aos 20 dias e o término aos 60 dias. As sementes sem tratamento pré-germinativo apresentam cerca de 25-50% de germinação, enquanto as submetidas ao tratamento atingem entre 70 e 95% de germinação. Vários tratamentos mostraram-se eficientes na superação da dormência, como: imersão em água, à

temperatura ambiente, por 11 horas; imersão em água, à temperatura de 65°C, por 2 horas; choque térmico, em estufa a 80°C, por 1 minuto; e imersão em álcool comercial, por 5 minutos. A semeadura pode ser feita em canteiros ou diretamente em embalagens individuais, contendo substrato organo-arenoso. As sementes devem ser cobertas levemente com o substrato peneirado, devido à necessidade de luz para a germinação e desenvolvimento das plântulas.

## Propagação vegetativa

Não foram encontradas informações sobre métodos de propagação vegetativa.

## Produção de mudas no viveiro

O sombreamento no viveiro deve ser leve. Quando a semeadura é feita em canteiros, a repicagem para sacos de polietileno (18cm x 10cm) pode ser realizada quando as plântulas atingirem 6-8cm de altura. As mudas estarão prontas para o transplântio quando apresentarem 20-25cm de altura, aos 6 meses após a semeadura.

## Fitossanidade

Não foram encontradas, até o momento, informações sobre pragas e doenças.

## Autores

Dalton Roberto Schwengber, [dalton@cpafr.embrapa.br](mailto:dalton@cpafr.embrapa.br)  
Oscar José Smiderle, [ojsmider@cpafr.embrapa.br](mailto:ojsmider@cpafr.embrapa.br)  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima – Embrapa  
Caixa Postal 133, CEP. 69301-970  
Boa Vista-RR, Brasil  
Telefax: (95) 626- 7125

## Bibliografia

- Daniel, O. *et al.* 1990. Avaliação de métodos para acelerar e elevar a capacidade de germinação de sementes de *Goupia glabra*, Aubl. In: VI Congresso Florestal Brasileiro, Campos do Jordão. **Anais**. p.641-644.
- Dubois, J.L.C. 1971. **Silvicultural Research in the Amazon**. Roma, FAO. 191p.
- Lorenzi, H. 1998. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v.2. 2.ed. Nova Odessa, Plantarum. 368p.
- Lacoste, J.F. & Alexandre, D.Y. 1991. Le goupí (*Goupia glabra*

Aubl), essence forestière d'avenir em Guyane: analyse bibliographique. **Annales des Sciences Forestières**, 48: 429-441.

Loureiro, A.A. & Silva, M.F. 1968. **Catálogo das madeiras da Amazônia**. v.1. Belém, Sudam. 433p.

Smiderle, O.J. & Schwengber, D.R. 1999. **Tratamentos para germinação de sementes de cupiúba (*Goupia glabra* Aubl.)**. Boa Vista, EMBRAPA-CPAF-RR. 3p. (Comunicado Técnico, 9).

## Expediente

Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia é uma publicação da Rede de Sementes da Amazônia, projeto financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente/MMA. Este informativo, assim como as fotos, estão disponíveis no endereço: <http://www.rsa.ufam.edu.br>

### Instituições parceiras

Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Estadual do Amazonas (UTAM); Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/AM/PA/RR); Fundação de Tecnologia do Acre (FUNTAC); Instituto Rondônia de Alternativas de Desenvolvimento (IRAD); Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA); Associação das Empresas Exportadoras do Pará (AIMEX); Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA); e Centro de Pesquisas Ecológicas da Amazônia (CEPEAM).

### Conselho Editorial

Isolde D. K. Ferraz, Sidney A. N. Ferreira e Daniel F. O. Gentil - INPA, Manaus-AM  
Coordenação do projeto: Manuel Lima - UFAM, Manaus-AM  
Projeto gráfico e Editoração: Tito Fernandes

Versão impressa ISSN 1679-6500 Versão on-line ISSN 1679-8058

### Apoio



### Fale conosco

Para maiores informações e troca de idéias, participe da lista sementes-da-amazonia-@inpa.gov.br, para solicitar cadastramento na lista envie mensagem para sanf@inpa.gov.br.